

ET-02-002 - Formação Profissional do Biólogo

A MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robenilda Moreira da Silva¹, Ana Paloma de Souza Silva², José Evaldo Oliveira da Silva³,
Rogério Emerson Pereira Macedo⁴, Camilla Monteiro Barreiros⁵,
Maria das Dores Galdino Sousa⁶

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG –PB. E-mail: moreirasilva829@gmail.com.

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG –PB. E-mail: anapalomasouza2@gmail.com.

³Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG –PB. E-mail: evaldo.oliveira10@hotmail.com.

⁴Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG –PB. E-mail: macedorogério96@gmail.com.

⁵Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG –PB. E-mail: camillambarreiros@hotmail.com.

⁶Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG –PB. E-mail: souzadorinha42@gmail.com.

RESUMO

Os programas de monitoria são de fundamental importância para a formação do futuro profissional, pois proporcionam ao aluno uma ampla visão da prática docente. Ao atuar como facilitador da aprendizagem dos seus colegas e auxiliar o professor orientador na realização/elaboração das atividades pedagógicas do componente curricular, o aluno-monitor desenvolve a sua conduta como futuro professor. Dessa forma, a monitoria coopera com o aperfeiçoamento profissional do discente por permitir que ele participe ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Diante da importância da atividade de monitoria para a academia e para a formação do futuro docente, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela primeira autora durante a sua atuação como monitora voluntária da disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal na Universidade Federal de Campina Grande, em Cuité-PB. O programa de monitoria é intitulado “Iniciação à docência e às práticas do profissional de saúde” e ocorreu na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité- PB, no semestre 2018.2. Na monitoria, foi prestado auxílio aos discentes para que eles pudessem aplicar seus conhecimentos teóricos na resolução de atividades da disciplina. Portanto, a partir da vivência da monitora foi possível perceber que participar do programa é uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica, pois além da troca de conhecimentos, possibilita um melhor aprendizado do conteúdo da disciplina e facilita o vínculo com o professor da área específica.

Palavras-chave: Vivência; Iniciação docente; Aperfeiçoamento profissional.

INTRODUÇÃO

Programas de monitoria nas Instituições de Ensino Superior (IES) são de fundamental importância, pois contribuem com a formação pessoal e profissional dos acadêmicos, possibilitando ao monitor iniciar a prática docente ainda na graduação. Dessa forma, o aluno pode ter uma noção de como será a sua vida como futuro professor, o que tende a despertar o interesse do discente pela profissão (SILVA e BELO, 2012).

A monitoria consiste em um trabalho de apoio ao ensino, na qual o monitor atua como mediador da aprendizagem dos seus colegas, tirando as dúvidas, ajudando na resolução dos

exercícios e no entendimento dos conteúdos, além de auxiliar o professor orientador na realização/elaboração das atividades pedagógicas do componente curricular. Assim, a monitoria coopera com o aperfeiçoamento profissional do discente por permitir que ele participe ativamente do processo de ensino e aprendizagem (PEREIRA, 2009; FRISON; MORAES, 2010; SILVA e BELO, 2012; SILVA; SILVA; SANTOS, 2018).

Nesse sentido, é preciso comprometimento e responsabilidade do monitor, bem como um maior empenho nos estudos sobre os conteúdos do componente curricular a ser monitorado. O monitor precisa permanecer sempre preparado para executar a sua função e pronto para auxiliar os alunos quando procurado. Logo, é partir da vivência na atividade de monitoria que o aluno passa a construir a sua conduta como profissional docente (ARNHOLD et al., 2014; SILVA et al., 2016; SILVA; SILVA; SANTOS, 2018).

A área da botânica abrange um grande número de subáreas como: a fisiologia, a morfologia, a anatomia, a taxonomia, a sistemática, entre outras (MARINHO et al., 2015). O ensino dessa área, em todos os seus aspectos, é considerado por grande parte dos estudantes de difícil compressão, por utilizar nomenclaturas complexas e conteúdos extensos e de cunho específicos, que parecem distante da sua realidade (URSI et al., 2018).

Por isso, é necessário uma maior atenção e empenho nos estudos para o entendimento completo desses conteúdos. No entanto, a monitoria continua sendo uma ótima ferramenta para facilitar o aprendizado desses assuntos, pois através das revisões, os alunos têm a oportunidade de sanar as dúvidas sobre os conteúdos incompreendidos na sala de aula (SILVA et al., 2018).

Com a monitoria, os discentes se sentem mais à vontade para seus questionamentos, uma vez que a relação aluno-monitor é mais informal do que a relação aluno-professor (MAGALHÃES et al., 2014; SILVA et al., 2018).

A disciplina Morfologia e Anatomia Vegetal é ofertada no segundo período do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Educação e Saúde (CES), campus Cuité-PB. Esse componente curricular institui a monitoria acadêmica como uma atividade extraclasse, garantindo aos discentes que estão cursando a disciplina à facilitação no aprendizado e, com isso, a diminuição dos índices de reprovação.

Considerando a relevância da monitoria para a formação docente, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela primeira autora, durante a sua atuação como monitora voluntária da disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em Cuité-PB.

METODOLOGIA

O presente trabalho descreve as atividades desenvolvidas durante a participação da primeira autora no programa de monitoria intitulado “Iniciação à docência e às práticas do profissional de saúde”, que ocorreu na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité- PB no semestre 2018.2.

Após a aprovação no processo seletivo de monitoria, foi decidido, juntamente com os alunos que cursavam o componente curricular, os horários de atendimentos extraclasse. A monitoria foi realizada as segundas e sextas-feiras às 16h e às 10h respectivamente, no laboratório de Botânica do Centro de Educação e Saúde – Campus Cuité - PB, buscando esclarecer as dúvidas dos estudantes do turno diurno e noturno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que cursavam a disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da monitoria de Morfologia e Anatomia Vegetal, prestou-se auxílio aos discentes, para que pudessem aplicar seus conhecimentos teóricos na resolução de atividades da disciplina, bem como ao professor, na preparação das aulas práticas.

Ao ajudar o professor durante as aulas práticas foi possível identificar falhas no aprendizado dos alunos e, dessa forma, refletir sobre estratégias que poderiam melhorar o

desempenho desses discentes no entendimento dos conteúdos do componente curricular. Além disso, participar juntamente com o professor das atividades docentes, contribuiu para aumentar o interesse da monitora pela profissão, pois essas atividades possibilitaram uma maior aproximação com a realidade docente e consequentemente mais experiência e amor pela função.

De acordo com Barbosa; Azevedo e Oliveira (2014), ao exercer a função de monitor o aluno desenvolve várias habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo este promover melhorias no aprendizado dos discentes, reconstruindo conhecimentos acerca dos conteúdos abordados, ao mesmo tempo em que adquire experiências positivas que ajudam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente.

Nos primeiros dias dos atendimentos extraclasse, os alunos se mostravam sem iniciativa e pouco interessados. Porém, com o avançar das monitorias, houve uma melhora significativa. Todos os alunos passaram a prestar atenção nas explicações e tomavam iniciativa na hora de resolver as atividades práticas. Além do que, devido ao incentivo dos monitores e o relato daqueles que iam, houve um aumento na frequência dos alunos, especialmente na véspera das provas.

O aumento na frequência dos alunos na véspera das provas se dá, provavelmente, por alguns deles se sentirem inseguros em relação ao aprendizado, mas ao ir às monitorias encontravam o suporte necessário, capaz de facilitar o entendimento dos conteúdos.

Outros trabalhos sobre monitoria também descrevem atitudes semelhantes. Silva; Silva e Santos (2018), em seu relato de experiência sobre a sua atuação como monitoria de Botânica, expõe que uma parte os alunos se mostravam ativos, buscando sanar as dúvidas, discutiam erros e acertos. No entanto, o número de frequentadores das monitorias era pequeno, mas aumentava significativamente quando se aproximava o dia da fazer as provas.

A respeito dos trabalhos desenvolvidos, foi realizado revisões dos assuntos, com foco na morfologia e anatomia dos órgãos vegetais (raiz, caule, folha e flor) e identificação de tecidos dos vegetais (Xilema, Floema, Colênquima, Esclerênquima, Parênquima, Epiderme e Periderme), além de exercícios para que os estudantes pesquisassem e respondessem em casa com posterior correção no horário da monitoria.

O último exame da disciplina contava com a realização de uma prova prática sobre morfologia floral, na qual os discentes deveriam identificar algumas características das flores que seriam entregues a eles por meio de um sorteio, feito pelo professor. Foi perceptível o receio dos alunos em fazer essa prova, pois muitos se sentiam inseguros em relação ao seu aprendizado e também por não saber previamente qual seria a flor sorteada.

Diante disso, a fim de diminuir a tensão provada pela expectativa da prova e de preparar os discentes para a avaliação, os monitores elaboraram e aplicaram atividades que simulavam a referida prova, coletando material vegetal no próprio Campus, nesse caso flores de *Hibiscus* sp., *Tecoma* sp., *Ixora* sp., entre outras. Dessa forma, os alunos tiveram uma visão de como seria a prova prática e ficaram mais tranquilos no dia da avaliação real.

No dia da prova, os alunos foram divididos em dois grupos, os quais entraram um após o outro devido ao espaço pequeno do laboratório onde a prova foi realizada. Após a avaliação, foi perceptível o entusiasmo dos alunos, pois graças às atividades feitas na monitoria, conseguiram um bom desempenho no exame. Isso tudo comprova a eficiência do programa em mitigar as dificuldades na aprendizagem dos discentes (SILVA et al., 2018).

CONCLUSÃO

Portanto, com este relato de experiência, percebe-se que é fundamental a existência do programa de monitoria. Vivenciá-la é uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica, pois além da troca de conhecimentos entre os frequentadores da monitoria e os monitores, possibilita um melhor aprendizado dos conteúdos da disciplina e facilita o vínculo com o professor da área específica.

Ao desempenhar as atividades juntamente com o professor, o monitor tem uma visão mais ampla da prática docente, passando a entender os desafios da profissão. Entender tais

problemas é um passo de suma importância para torná-lo mais competente e capacitado a exercer a função de docente no futuro.

REFERÊNCIAS

ARNHOLD, A. L.; TISSOT-SQUALLI, M. L. Reflexão sobre a importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem em Botânica no Curso de Ciências Biológicas. Anais do XXII Seminário de Iniciação Científica, Unijuí, p. 1-4, 2014.

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do Curso de Ciências Biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SNEBIO**, 2014.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2011.

MAGALHÃES, L. D.; JANUÁRIO, I. S.; MAIA, A. K. F. A monitoria acadêmica da disciplina de Cuidados Críticos para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 556-565, 2014.

MARINHO, L. C.; SETÚVAL, F. A. R.; AZEVEDO, C. O. Botânica geral de angiospermas no ensino médio: uma análise comparativa entre livros didáticos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 20, n. 3, p. 237, 2015.

PEREIRA, G. C. **A monitoria como auxílio ao processo de ensino aprendizagem: um estudo de caso no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2009. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, M. O.; SANTOS, F. G. N.; SILVA, J. V. F. A monitoria como subsídio para o processo de formação docente, Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cuité-PB. Anais do II CINTEDI, Campina Grande, 2016.

SILVA, M. O.; SILVA, C. F.; SANTOS, E. A. V. As possibilidades da monitoria para a formação docente: um relato de experiência no curso de ciências biológicas. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 86-97, 2018.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

URSI, S.; BARBOSA, P. P.; SANO, P. T.; BERCHEZ, F. A. S. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 7-24, 2018. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0002>